

## **Dança Clássica Chinesa: Origem e Significado**

Classical Chinese Dance: Origin and Meaning

**Sun Lam \***

**Liliya Balinska \*\***

\* Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (CEHUM), Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Portugal; Email: slc@elach.uminho.pt

\*\* Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Portugal;  
Email: liliyabalinskaa@gmail.com

### **RESUMO**

A dança clássica chinesa, originária das culturas espirituais primitivas chinesas e influenciada pelas técnicas do balé ocidental, deve ser vista como um “encontro” e uma fusão entre a arte da dança oriental e ocidental. Um estilo de dança que, ao longo da história, foi absorvendo diferentes estilos, resultando numa forma de arte com características muito particulares. Este artigo tenta revisitar as origens e as raízes culturais da dança clássica chinesa, especialmente aquelas que mostram

as influências dos pensamentos Taoistas, que se concentram na harmonia entre o céu, a terra e o corpo humano, tal como na arte chinesa do Taiji. Para confirmar esta ideia, ao longo do artigo mostramos alguns conceitos importantes que mostram essa relação entre a dança clássica chinesa e o pensamento Taoista.

**Palavras-chave:** Dança Clássica Chinesa; Ballet; Origem Cultural; Taoísmo

#### **ABSTRACT**

Chinese classical dance — originated from primitive Chinese spiritual cultures and influenced by Western ballet techniques, should be seen as a “meeting” and a fusion between the art of Eastern and Western dance. A type of dance that, throughout history, has absorbed different styles, resulting in a form of art with very particular characteristics. This article tries to revisit the origins and cultural roots of classical Chinese dance, especially those that show the influences of Taoist thoughts, which focus on the harmony between heaven, earth and the human body, as in the Chinese art of Taiji. To confirm this idea, throughout the article we show some important concepts that show this relationship between classical Chinese dance and Taoist thought.

**Keywords:** Chinese Classical Dance; Ballet; Cultural Origin; Taoism

## **1. Introdução**

Desde a Antiguidade, todos os povos, independentemente da sua origem, têm procurado formas de expressar a sua cultura, formas estas que acabam por se tornar elementos constituintes significativos dessa mesma cultura. Tanto a música como a dança são exemplos de formas artísticas, que em parte expressam a cultura dos povos e transmitem alguns dos seus valores e crenças espirituais (religiosas ou não), retratam a situação política, mas também como forma de comunicação (Katz, Greiner, 1998), uma forma que permite expressar os sentimentos, individuais ou coletivos, por vezes, melhor do que as palavras. E aqui, ao usar a expressão “melhor do que palavras”, referimo-nos aos períodos ao longo da história durante os quais havia uma opressão à liberdade de expressão, levando à busca de formas mais discretas de se exprimir. Rudolf von Laban, um dos principais teóricos da dança, que se dedicou à sistematização da linguagem do movimento, defende:

[...] A dança como composição de movimento pode ser comparada à linguagem oral. Assim como as palavras são formadas por letras, os movimentos são formados por elementos; assim como as orações são compostas de palavras, as frases da dança são compostas de movimento. Esta linguagem de movimento, de acordo com seu conteúdo, estimula a atividade mental de maneira semelhante, e talvez até mais complexa que a da palavra falada. (1990, p. 31)

No caso da China, seja dinástica seja atual, a complexidade dos dialetos e a censura praticada em diferentes épocas políticas criaram barreiras na expressão verbal. No entanto, a linguagem coreográfica, nomeadamente a sua diversidade e criatividade ao nível popular, sobreviveu às mudanças do tempo. Talvez este facto seja consequência da importância extrema atribuída às palavras (sobretudo na forma escrita) da cultura chinesa, sujeitas a longos anos de estudo e a forte censura.

Assim, a dança clássica chinesa, designação dada na China continental às danças antigas da China nos anos 50 do século XX, teve o intuito de criar um “vocabulário técnico” e um programa de treino rigoroso, mantendo a essência das formas diversificadas dessas danças antigas. Esta designação surgiu apenas nessa altura como uma tentativa de os académicos estudarem as mesmas a fim de conservar os estilos e técnicas da dança das dinastias mais antigas do povo Han, a etnia maioritária, original da zona do Rio Amarelo, berço da cultura chinesa. É uma arte complexa que, ao longo de milhares de anos de sucessivas dinastias, foi incorporando elementos de estilos diferentes. Sendo uma dança rica em elementos culturais, esta torna-se num legado extremamente valioso da cultura chinesa.

Apesar da sua inegável importância e diversidade, a verdade é que a dança chinesa tem sido de certa forma “marginalizada”<sup>[1]</sup> no contexto artístico mundial. Isto comprova-se pela escassez de obras literárias em inglês e português sobre este tema, assim como pela presença reduzida de performances de dança chinesa nos palcos internacionais.

É nossa intenção refletir sobre a origem da “Dança Clássica Chinesa”, do ponto de vista histórico e cultural.

## 2. A origem e a história da dança clássica chinesa

Kissinger (2011, p. 22) afirma que

A civilização chinesa tem origem numa antiguidade tão remota que é em vão que nos esforçamos por descobrir o seu começo. Não há vestígios do estado de infância deste povo. Este é um facto muito peculiar com respeito à China. Estamos acostumados, na História das nações, a encontrar um ponto de partida bem definido, e os documentos históricos, as tradições e os monumentos que chegam até nos permitem geralmente seguir, quase passo a passo, o progresso da civilização, estar presentes no seu nascimento, observar o seu desenvolvimento,

---

1. Termo usado pela autora Shih-Ming Li Chang, na sua obra (2016). *Chinese Dance: In the Vast Land and Beyond*. O uso deste termo é justificado também pela escassez de bibliografia (em português e inglês) sobre o tema.

a sua marcha em frente e, em muitos casos, a sua subsequente decadência e queda. Mas não é assim com a China.

Falar de origens históricas e culturais da dança chinesa<sup>[2]</sup> é um campo muito controverso. Assim como toda a história do povo chinês, a evolução da sua cultura teve grandes influências do seu espaço geográfico, com as suas diferenças climáticas e topográficas. Localizada no extremo este do continente euro-asiático, com uma área terrestre de 9,6 milhões de quilómetros, a China é um vasto país com diferentes etnias e diferentes culturas.

Os primeiros vestígios encontrados com algumas informações relativas à dança indicam que a dança chinesa tem uma história de pelo menos 5000 anos, sendo originalmente praticada pelas diferentes tribos. Em 1973, foi descoberto na vila de Datong (大通, *dàtōng*), em Qinghai (青海, *qīnghǎi*), um pote com 5000 anos, com figuras de dançarinos gravados nele. Este é o mais antigo vestígio existente que indica a origem da dança (Zi 2008, p.8). As figuras fazem-nos lembrar a forma gráfica do carácter de bruxaria, 巫 (*wū*).

Como já referido, é difícil identificar um período exato durante o qual teve origem a dança chinesa. Existe uma variedade de lendas que indicam que a dança já fazia parte da vida das primeiras sociedades chinesas. Existem muitas outras lendas, transmitidas pelos primeiros povos chineses, que servem para compreendermos algumas das características fundamentais das primeiras danças chinesas, ou seja, que estas, na sua maioria, serviam para imitar os elementos da natureza, e que eram dedicadas aos Céus. Defendia-se que a dança devia prestar homenagem não só a um soberano, mas também aos deuses e aos antepassados. Uma dessas lendas encontra-se registada nas *Crónicas da Primavera e do Outono* do Senhor Lü (呂氏春秋, *lǚshìchūnqiū*)<sup>[3]</sup>:

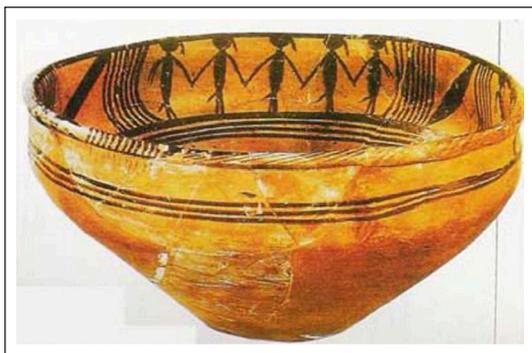
Quando o Imperador Zhuanxu (顓頊)<sup>[4]</sup> foi coroado, ele ouviu o som do vento vindo de todas as direções, o que o agradou muito. Nisto, ele ordenou que o seu oficial “Dragão Voador” (Fēilóng) compusesse uma peça musical “Yue” que imitasse os sons do vento. O Imperador, ao ouvir a música, deitou-se no chão e movia o seu corpo em forma do fluir das nuvens, soprando um som que imitava o vento. Logo, nomeou esta peça como “Nuvens Levadas” e dedicou-a ao Deus dos Céus. (Zi, 2008, p.5)<sup>[5]</sup>

2. O termo “Dança chinesa” utiliza-se aqui como um termo geral para os primeiros estilos de dança surgidos na China.

3. Uma enciclopédia de textos clássicos chineses, compilada em 239 a.C., por Lü Buwei. Contém passagens de diferentes temáticas, nomeadamente música e agricultura. NdA.

4. Imperador mitológico da China antiga. NdA.

5. “古帝顓頊在登上帝位的时候，听到四面八方熙熙锵锵的风声很好听，就命令部下“飞龙”仿效风声创作了“乐”，又令一人率先做乐工，他就躺在地上，用尾巴敲打自己的肚子，发出嘤嘤的声音。顓頊把这个

**FIGURA 1**

Pote de cerâmica com figuras de dançarinos encontrado em Datong

Fonte: [http://www.ihqfo.org/en/index.php?p=news\\_show&lanmu=10&c\\_id=18&id=961](http://www.ihqfo.org/en/index.php?p=news_show&lanmu=10&c_id=18&id=961), consultado a 17/08/2018, 15:25.

Por exemplo, uma lenda do grupo étnico Jingpo (景颇族, *jǐngpōzú*), da Província de Yunnan (云南, *Yúnnán*), conta que originalmente não existia na Terra qualquer forma de música ou dança, e que só os Céus é que conheciam estas artes. Um dia, o Sol convidou todos os pássaros da Terra a juntarem-se ao Festival da dança “Manao” (目脑纵, *mùnǎozòng*) nos Céus. Durante este festival, os pássaros aprenderam a cantar e a dançar e, quando desceram à Terra, tentaram reproduzir as danças que tinham aprendido. Sendo que o pavão tinha sido a ave que melhor tinha aprendido a dançar, esta tornou-se a “Naoshuang” (脑双, *nǎoshuāng*), ou, o líder da dança. Um casal do grupo Jingpo viu às escondidas como os pássaros dançavam e cantavam, e aprenderam com eles. A partir daí, esta dança foi transmitida pelas gerações, e assim passou a haver dança na Terra. Ainda nos dias de hoje, celebra-se o “Festival Manao”, e os dançarinos têm que vestir penas de pavão de forma em memória do pavão, que permitiu que existisse dança na Terra.<sup>[6]</sup>

As sucessivas dinastias foram incorporando e alterando o legado da dança. Durante a dinastia Zhou Ocidental (西周, *xīzhōu*) (1046-771 a.C.), registou-se um novo sistema artístico, a música Yayue (雅乐, *yǎyuè*), a primeira forma de música e dança com uma dimensão maior em termos de número de instrumentos e dançarinos, executada nas cortes reais, que substituiu o Yue. Os elementos de Yayue que mais se destacam são as “Cinco Grandes Danças”:

---

乐舞叫做《承云》，用来祭祀天帝。” TdA.

6. Fonte: <https://www.easyatm.com.tw/wiki/%E7%9B%AE%E8%85%A6%E7%AF%80>, consultado a 18/04/2022, 10:20

Daxian (大咸, *dàxián*), Daqing (大磬, *dàqìng*), Daxia (大夏, *dàxià*), Dahuo (大濩, *dàhuò*), e Dawu (大武, *dàwǔ*). Estas podiam ser divididas em dois géneros, as primeiras duas como “danças civis” (文舞, *wénwǔ*) (caracterizadas pelo uso de um instrumento musical semelhante a uma flauta, ou uma pena) e as últimas como “danças marciais” (武舞, *wǔwǔ*) (caracterizadas pelo uso de um escudo ou machado). De acordo com os Confucionistas “Os imperadores que conquistaram um território pela via civil deviam compor danças civis, e aqueles que conquistaram um território pela via da força, deviam compor danças marciais”. (Zi, 2008, p.17)

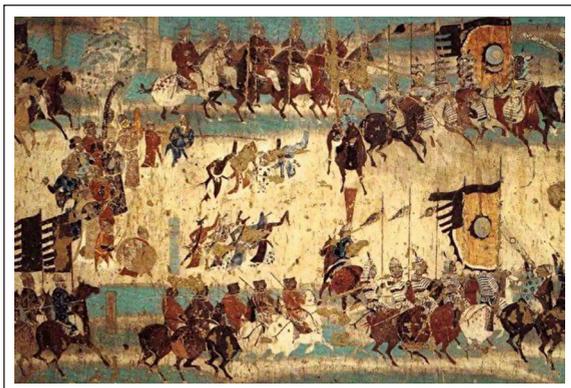
A dinastia Tang (唐朝, *tángcháo*) (618-907) é considerada como a idade de ouro no desenvolvimento da música e da dança da China antiga. Segundo o Clássico dos Ritos (礼记, *lǐjì*), durante a dinastia Tang, o número de dançarinos Jiyue chegou aos dez mil. Em 712, com a ascensão ao trono do Imperador Xuanzong (玄宗, *xuánzōng*) (712-756), iniciou-se o período mais glorioso da dinastia Tang. O Imperador, à semelhança do Rei, era conhecido por ser um apreciador das artes e das cerimónias de palácio:

O Imperador Xuanzong não era apenas um amante de cerimónias estatais e religiosas, mas também de todos os tipos de diversão. Para se poder distrair com uma poesia devidamente ligeira, sensual e glorificadora nas suas excursões com as damas da corte (durante a dinastia Tang, as senhoras ainda desfrutavam de grande liberdade de movimento, participando em eventos públicos e até andando a cavalo), criou uma academia de poesia. (Gelber, 2008, p. 183)

Para além de ser um apreciador do mundo artístico, Xuanzong também era conhecido por receber numerosos artistas estrangeiros no seu palácio. Assim, gradualmente, a corte chinesa passou a incluir danças estrangeiras. Isto trouxe uma variedade de danças à corte de Xuanzong, o que fez com que houvesse uma fusão de vários estilos de dança, e o que permite à dinastia Tang assumir um papel de grande importância no mundo das artes chinesas.

Nos finais do século XI, o aparecimento da Ópera Regional Chinesa<sup>7</sup>, que é manifesta em poemas cantados, com base em expressões verbais, resultou num notável declínio no desenvolvimento da dança chinesa. O surgimento

7. Arte de palco que surgiu nos finais do século XI e que se caracterizava por englobar elementos de diferentes artes, nomeadamente música, dança, mímica, acrobacias, artes marciais e que se caracterizava pelo uso de maquilhagem forte e trajes e acessórios particulares, que permitiam identificar as diferentes personagens. Geralmente, as personagens são divididas em cinco grandes categorias: as personagens masculinas (生, *shēng*), as personagens femininas (旦, *dàn*), as personagens sobrenaturais de cara pintada (净, *jìng*), os guerreiros (末, *wù*) e o palhaço (丑, *chǒu*).

**FIGURA 2**

Pintura encontrada nas Grutas Mogao, em Dunhuang

Fonte: <http://www.epochtimes.com/gb/12/10/29/n3717447.htm>, consultado a 17/08/2018, 16:52.

das primeiras peças de ópera, assim como a nova prática dos “pés atados”, também designados “pés de lótus” (三寸金蓮, *sāncùn jīnlián*)<sup>[8]</sup>, viria a limitar as dançarinas daquela época. Por sua vez, o papel das mulheres também foi progressivamente substituído por atores masculinos.

Durante as dinastias subsequentes, nomeadamente na dinastia feudal Ming (明朝, *míngcháo*) (1368-1644), a dança foi alvo de repressões dos, cada vez mais estritos, códigos de conduta civil. As mulheres sofreram discriminação, ficando as suas atividades limitadas a tarefas domésticas como esposas, concubinas e mães. Uma mulher que se mostrava em público era vista com uma pessoa indigna. O palco foi assim ocupado pelos homens, que interpretavam os papéis femininos, tornando-se os temas marciais mais comuns e populares nessa época.

### 3. Influência do Ballet na Dança Clássica Chinesa

Como referido, a dança chinesa teve o seu declínio durante as dinastias Ming e Qing (1644-1911), tornando-se um elemento da nova arte emergente: a Ópera Chinesa. Assim, até inícios do século XX, os bailarinos profissionais eram quase inexistentes na China. Curiosamente, foi com o crescente interesse e estudo das artes ocidentais e com a introdução do ballet no mundo das artes chinesas que a dança na China teve o seu período de renascimento.

8. Tradição chinesa de amarrar os pés de forma a mudar o seu formato e a torná-los mais pequenos. NdA.

**FIGURA 3**

Uma das personagens femininas da Ópera Chinesa

Fonte: [http://blog.sina.com.cn/s/blog\\_1637eb9520102wihn.html](http://blog.sina.com.cn/s/blog_1637eb9520102wihn.html), consultado a 18/08/2018, 16:31.

Uma das figuras mais importantes que levou à China o conhecimento do ballet foi Yu Rongling (裕容齡, *Yù Rónglíng*) (1889-1973), filha do Embaixador da corte Qing na França, que estudou dança no Japão e em França, e que se tornou membro da companhia de dança fundada por Isadora Duncan<sup>9</sup>. Após ter aprendido a arte da dança moderna com Duncan, Yu Rongling regressou à China em 1903. Chegou a fazer uma performance para a Imperatriz Cixi (慈禧, *Cíxǐ*), ficando conhecida como a primeira pessoa a trazer a dança ocidental para a China. Foi criadora de várias peças de dança de temas tradicionais chineses com técnicas coreográficas ocidentais. Graça à sua divulgação, começaram a ser traduzidos para chinês os primeiros livros sobre a dança Ocidental, como por exemplo o livro “Os jogos da dança” (舞蹈游戏, *wǔdǎo yóuxì*), traduzido em 1907, o que levou à introdução de técnicas ocidentais no ensino da dança na China.

A ausência de estudo e narrativa da dança na China dinástica deixou lacunas numa descrição e definição mais rigorosas, em comparação aos estudos sobre a coreografia do ballet no Ocidente. A partir do período inicial da era Mao, no início dos anos 1950, a educação da dança chinesa começou a ser distinguida em três categorias: dança étnica e folclórica (民族民间舞, *mínzú*

9. Isadora Duncan (1877-1927), coreógrafa e bailarina norte-americana, conhecida como a impulsora da criação da dança moderna. NdA.

**FIGURA 4**

Dança de Borboleta por Yu Rongling

Fonte: <https://url.gratis/Jj9Q1d>, consultado a 18/10/2020, 17:47

*mínjiān wǔ*), dança clássica (古典舞, *gǔdiǎnwǔ*) e ballet (芭蕾舞, *baléiwǔ*). A primeira é constituída por danças das etnias, como sejam a dança mongol, a dança tibetana, a dança dos Han, etc. A segunda, dança clássica, é associada à investigação e criação artística conforme os registos históricos, no que diz respeito aos costumes da época antiga. A última, ballet, é ensinada como um estilo totalmente novo, introduzido pelos russos, com métodos ocidentais de treino. Na estrutura da educação da dança, os departamentos e centros de investigação distinguem-se por estes três estilos de dança, em toda a academia chinesa. É, no entanto, interessante notar que os alunos podem estudar simultaneamente a dança étnica e a dança clássica, enquanto o ballet é considerado um sistema de treino diferente.

A “dança clássica chinesa” enquanto designação do estilo da dança que engloba os diversos estilos da China antiga, incorporada de algumas características culturais acerca do movimento do corpo e da estética, com uma visível influência do ballet, passou por fases diferentes. Segundo Emily Wilcox (2011)<sup>[10]</sup>, na sua tese de doutoramento *The Dialectics of Virtuosity: Dance in the People's Republic of China 1949-2009*, o desenvolvimento da dança clássica chi-

10. Emily Wilcox é professora assistente do Estudos do Chinês Moderno, do Departamento das Línguas e Culturas Asiáticas, na Universidade de Michigan, EUA. É também especialista em dança Chinesa.

**FIGURA 5**

“Dança do leque” executada pela famosa dançarina Wang Yabin

Fonte: 王亚彬 «扇舞丹青», <https://kknews.cc/zh-my/culture/z5k4mbg.html>, consultado a 18/10/2022, 23:59.

nesa pode ser dividido em quatro períodos: o Surgimento (1953-1957), a Reforma (1957-1966), a Rejeição (1966-1976) e o Renascimento (1976-1980).

Durante o período do Surgimento, professores e alunos da Academia de Dança de Pequim trabalharam na restauração dos estilos antigos da dança e na criação do treino básico para a dança clássica chinesa, experimentado novas coreografias, o que resultou na primeira peça de dança clássica chinesa completa, em 1957, a *Preciosa Lanterna de Lótus* (宝莲灯, *Bǎo lián dēng*). Esta peça, que incorpora elementos do teatro chinês, das artes marciais e das técnicas do ballet, marcou o início do trabalho coreográfico da Dança clássica chinesa.

Durante o período da Reforma, elementos do ballet russo foram gradualmente introduzidos no treino básico da dança clássica chinesa, de forma a torná-lo mais sistematizado, o que resultou em 1959 na peça *A Sereia* (鱼美人, *Yú měirén*). Nesta fase, começou a verificar-se a introdução das técnicas do ballet, sobretudo o uso da ponta dos pés e saltos, que não existiam na dança chinesa antiga.

A Rejeição acontece durante a Revolução Cultural (1966-1976). Neste período, todos os valores tradicionais da China dinástica foram negados, incluindo a dança clássica, que herdou uma estética requintada, com a apresentação de cenários históricos e lendários. Foi assim a dança clássica substituída pelo ballet revolucionário, a imitação do ballet russo que naquela época era

considerado algo politicamente progressivo, sendo as suas peças mais representativas *A Rapariga de Cabelo Branco* (白毛女, *Bái máo nǚ*) (1958) e *O Exército Vermelho de Mulheres* (红色娘子军, *Hóngsè niángzǐjūn*) (1964). Com a Revolução Cultural, procurava-se novas formas de arte, nomeadamente no mundo da dança. Assim, a dança clássica chinesa — criticada como uma forma da expressão corporal e estética dos tempos feudais, sobretudo com conteúdos associados a elementos que a Revolução Cultural tentava eliminar — entraria aos poucos em decadência, enquanto o ballet revolucionário assumia uma cada vez maior influência na dança chinesa.

O início da Reforma e Abertura da China dos tempos de Deng Xiaoping pôs fim aos dez anos de repressão na vida económica e cultural dos chineses. As academias de dança voltaram a ter a possibilidade de criar a arte da dança com fins estéticos, e o frequente intercâmbio com o exterior (como Taiwan e outras regiões) facilitou a procura das origens e do belo, com uma maior liberdade de expressão que nunca. Assim falamos de uma fase de Renascimento da dança clássica chinesa.



**FIGURA 6**

“A Preciosa Lanterna de Lótus”, a primeira peça de dança clássica chinesa

Fonte: <http://www.cnoddt.com/pictures.aspx?newsId=793&TId=54>, consultado a 22/08/2018, 14:56.

#### **4. A dança clássica chinesa e a influência da cultura taoista**

Mas afinal o que é a dança? Será possível formular uma definição correta e ampla, que seja capaz de englobar todas as danças? Existem inúmeras teorias em torno da definição da dança. No site do dicionário da língua portuguesa, por exemplo, compreende-se por dança, “série de movimentos executados com o

corpo, de forma ritmada e coreografada, geralmente ao som de música”. John Martin, um dos críticos do New York Times, descreve a dança como: “...a expressão e a transferência, através de movimentos corporais, das experiências mentais ou emocionais de um indivíduo, que não o consegue fazer através de meios racionais ou intelectuais.”<sup>11</sup>

Qualquer movimento executado pelo corpo humano é uma forma semiótica. Por exemplo, se um movimento é executado com muita energia, poderá, por exemplo, transmitir-nos a felicidade ou o vigor de uma pessoa jovem, enquanto um movimento executado com pouca energia e lentidão poderá denotar um estado de tristeza, de cansaço, ou de velhice. Um movimento brusco facilmente traduz a angústia ou perturbação de uma pessoa, assim como um movimento suave e carinhoso demonstra afeto. A comunicação através da expressão corporal é tão exata, apesar do seu significado quase nunca ser linear, que muitas vezes nem precisa de ser acompanhada por qualquer linguagem verbal. E é precisamente a expressão corporal do bailarino que é a “matéria-prima” da dança (Amaral, 2009), como uma manifestação corpórea que traduz as necessidades de cada um que dança. É uma comunicação não verbal do pensamento interno, por meio do corpo, uma manifestação do pensamento em movimento. E, ainda, é uma linguagem corporal que, por meio de movimentos, gestos e intenções, vem comunicar uma ideia, sensação ou afeto, partindo-se de uma situação subjetiva.

Os movimentos da dança clássica chinesa são movimentos que surgem do “qi” (气) do interior do corpo, ou seja, estes são controlados mais pela respiração e pelo movimento da energia natural do corpo, que é cultivada não só através de treino físico, mas também mental e espiritual. Os primeiros exercícios para a execução desta dança são os chamados “shenyun” (身韵), literalmente “rima e ritmo do corpo”, que consistem na sensibilidade de harmonizar o corpo e mente num estado de fluidez e firmeza em imitação das nuvens, das correntes de água, do desabrochar de uma flor ou da fixação de uma árvore. Para além da expressão corporal, a dança clássica chinesa usa ainda uma outra forma para realçar o efeito emocional: a expressão facial e do olhar, que acompanham a execução de todos os movimentos.

Deve-se ainda referir que, na China, quase todas as artes performativas foram influenciadas pelos movimentos e acrobacias das artes marciais que apareceram, na China, há milhares de anos atrás (Zhang e Yang, 2000). A dança

---

11. “... the expression and transference through the medium of bodily movement of mental and emotional experiences that the individual cannot express by rational or intellectual means.” TdA. Apud. Copeland & Cohen, 1983, p3).

clássica não foi exceção, e foi esse enriquecimento que a dança recebeu ao longo dos anos, incorporando técnicas de diferentes artes.

Uma outra particularidade da dança chinesa é a expressividade das mãos. Ao contrário do ballet, onde o foco está nos pés, sendo que as mãos e os braços simplesmente acompanham o bailarino na execução dos seus movimentos, na dança chinesa, existem inúmeros movimentos executados somente pelas mãos.



**FIGURA 7**

Uma das posições básicas das mãos na dança chinesa, conhecida como “posição de lótus”

Cf. Wang, 2004, p. 22.

Um bom exemplo desta técnica das mãos pode ser visto na dança clássica chinesa, *Dança de Lótus* (爱莲说, Ài lián shuō), onde a bailarina vai descrever, com as mãos, o processo desabrochar de uma flor de lótus<sup>[12]</sup>.

Para compreender melhor o significado da dança chinesa, é essencial compreender alguns conceitos tradicionais, que partilham as ideias sobre o corpo humano no Taoísmo:

1. Yin e Yang, duas posturas/velocidades opostas (阴阳, *yīn yáng*): Laozi (老子) defende a ideia de transformação oposta: a existência e a não existência, difícil e fácil, longo e curto, subida e descida, ganho e perda, felicidade e desgraça... são todas transformadas entre si. Eles são em oposto, mas ligados um ao outro, tanto em relações construtivas quanto destrutivas. Na dança clássica chinesa, um dos princípios mais importantes é iniciar um movimento na direção oposta; em outras palavras, a mover para a direita, deve girar levemente para a esquerda primeiro; para le-

12. Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=fU2IPxgII-I>, consultado a 02/06/2018, 12:14.

vantar, deve primeiro abaixar o corpo. Tudo isto é semelhante às regras dos movimentos do *Taiji*. Especificamente na dança clássica chinesa, uma dançarina deve equilibrar a sua mente e corpo entre avançar e retroceder (前, qián 后, hòu), levantar e afundar (浮, fú 沉, chén), ser rápido e lento (快, kuài 慢, màn) ser suave e explosivo (柔, róu 刚, gāng), virtual e real (实, shí 虚, xū), etc.

2. A energia vital e a respiração 气 (qì): um termo fundamental na sabedoria chinesa taoísta sobre o corpo, que se refere à energia que circula no corpo, manifesta em força, também usado nas artes marciais e na medicina tradicional. Qi é aquilo que conduz o nosso movimento. Na dança clássica chinesa, a trajetória de “torcer”, “inclinarse” e movimentos circulares da forma do corpo da aparecem como um estado de convolução, que reflete as ideias taoístas da natureza e do universo.
3. O espírito, 神 (shén). No Taoísmo, refere-se ao estado mental e capacidade de concentração, que se manifesta na expressão facial, sobretudo no olhar. Neste sentido, *shen* é aquilo que determina não só a precisão e expressão viva, mas também os movimentos do corpo em mestria de harmonia, de firmeza e da flexibilidade, transmitindo características estéticas e espirituais da dança. Para o conseguir, uma dançarina não é apenas treinada tecnicamente, mas também deve cultivar a sua sensibilidade e subtileza para captar a beleza do mundo natural, interiorizando a energia cósmica para expressar um estado espiritual que cada peça quer transmitir. Alguns conceitos do taoísmo são fundamentais para estudo da dança clássica, como “vazio e quietude” (虚静, xūjìng), “pureza da mente” (心斋, xīnzāi) e “estado de meditação” (坐忘, zuòwàng).
4. Yun 韵 (yùn), literalmente: rima e ritmo, aquilo que dá vida, essência e leveza ao movimento. Na dança clássica chinesa, este conceito refere ao sentimento interior por trás de um movimento. Está profundamente associado à respiração e ao estado de espírito do dançarino e reflete exclusivamente a personalidade de um artista. Ao nível profissional, os bailarinos da dança chinesa clássica são incrivelmente aptos através de um exercício rigoroso de respiração e ritmo corporal, com flexibilidade e controle muscular excepcionais. Yun é a alma da dança clássica chinesa.
5. A narrativa simbólica 象 (xiàng): significa literalmente “aspeto”, “fenómeno”. Neste contexto particular, refere-se à postura ou ao

movimento da dança clássica chinesa que tem um significado específico. Através de imitações de algo da natureza interpretadas com uma linguagem corporal, por exemplo gestos muito fluidos descritos como “correntes da água” ou “flutuação de nuvens” significam a harmonia e paz. Segundo Yu (2002, pp. 168-169), “Na dança, todos os movimentos têm o seu significado... Podemos verificar três tipos: os que demonstram os sentimentos humanos, os que representam as atividades humanas, e os que tentam interpretar músicas e poemas através da expressão corporal... ou seja: a dança possui uma função emocional, narrativa e visualiza o significado da linguagem poética”<sup>[13]</sup>.

6. O Círculo 圓 (*yuán*): na cultura chinesa, a forma redonda significa harmonia e perfeição, para além da união entre o ser humano e a natureza. Para um chinês primitivo, a Terra é quadrada e o Céu é redondo. Tanto no *Taiji* como na dança clássica, é via esta forma celestial que o Homem atinge a liberdade e a autoexpressão.
7. O impulso 勁 (*jìn*): uso da força e velocidade, seja explosiva seja delicada, seja lenta seja rápida, são expressões da rigidez, de ternura e diferentes emoções.
8. Continuidade ou tendência gestual 勢 (*shì*): uma configuração do espaço que vai levar à criação de um determinado movimento ou à transição entre o estado dinâmico e estático do corpo como a inclinação, bem como a extensão do movimento por uma outra parte (por exemplo a cabeça ou o olhar) quando o movimento do corpo parou. Esta ideia vem do “fluir” das águas e nuvens.

Cada dança tem a sua estética, devido ao seu contexto sociocultural. Se dizemos que, no ballet, essa estética resume-se à leveza, delicadeza e ao alinhamento linear do corpo, então poderíamos considerar que, na dança clássica chinesa, a estética é uma expressão sofisticada transmitida por todas as partes do corpo em movimento fluido, tendo os seus conceitos origem nos elementos mais importantes da cultura chinesa, como por exemplo o Taoísmo (a harmonia entre Yin e Yang, i.e.: lentidão e rapidez, explosão e suavidade, movimento e quietude, etc.) e a arte de *Taiji*, que procura uma conformidade entre o corpo humano e a natureza cósmica.

---

13. “舞之一道，所做之姿，皆有所象……所象的方法，可分为三种 一是象人的心思意志，二是象人所做之事，三是象歌咏解句之意…这里的象是在抒情叙事及图解语词之意义。” TdA.



**FIGURA 8**

Liliya Balinska na performance da dança de lótus (爱莲说, Ài lián shuō)

Fotografia original tirada durante a apresentação desta peça de dança clássica, executada pela Liliya Balinska, no Festival de Lótus, na Universidade de Nankai, cidade de Tianjin, China, em 2017.

## 5. Conclusão

Apesar de ser uma dança extremamente rica em elementos técnicos e culturais, a dança clássica chinesa é pouco conhecida no mundo ocidental. Desconhecem-se a sua história e as suas particularidades, sendo esta afirmação baseada no facto de haver escassas obras (quase nenhuma) nas línguas portuguesa e inglesa, dificultando o estudo deste tema. Este foi o principal motivo que levou à redação deste artigo.

Ainda existe uma ideia de que a dança chinesa é “um género do ballet”. Todavia, a nosso ver, embora haja semelhanças entre estas duas artes, há importantes diferenças entre os dois estilos. Do ponto de vista técnico coreográfico, no ballet, o corpo mantém o eixo perfeitamente perpendicular, enquanto na dança clássica chinesa, a parte superior do corpo pode estar inclinada ou torcendo para trás e, como resultado, as rotações podem ocorrer em vários planos. Outra grande diferença é que a dança chinesa tem uma forte influência das artes marciais, nomeadamente no *Taiji*, resultando assim numa fusão de técnicas respiratórias, movimentos circulares e expressões corporais e faciais, distintas das do ballet. Do ponto de vista histórico, o ballet surgiu nas cortes de Itália, no século XV, e ganhou fama na corte francesa em meados do século XVI. No final do século XVII, o ballet passou a ser uma área de estudo na Real Academia de Dança. No entanto, o nascimento da contextualização e sistematização da dança clássica chinesa consistiu numa restauração, por iniciativa da Academia de Dança de Pequim, a primeira academia de dança fundada na República Popular da China, com o objetivo de conservar a herança da arte da

dança da China antiga, de forma a criar um estilo da dança próprio bem como um sistema do seu ensino, com fortes traços da sua cultura milenar, com significados simbólicos tradicionais, segundo a sabedoria taoista e cosmológica.

Seria importante, na nossa opinião, compreender o significado da dança clássica chinesa num contexto sociocultural, com esperança de que haja mais estudos nesta área e que este tema, por sua vez, se torne mais familiar.

Data de receção: 29/04/2022

Data de aprovação: 28/10/2022

## Referências

- Amaral, J. (2009). Das danças rituais ao ballet clássico. *Revista Ensaio Geral*. Obtido de <https://docplayer.com.br/21040614-Das-dancas-rituais-ao-ballet-classico-jaime-amaral.html>
- Cong, G. 从刚. (2016). As Características Étnicas do Ballet Criado na China. 谈中国原创芭蕾舞剧“民族特征”的实现. Harbin: Editora Musical do Norte.
- Copeland, R., & Cohen, M. (1983). *What is Dance? Readings in Theory and Criticism*. New York: Oxford University Press.
- Gelber, H. G. (2008). *O Dragão e os Diabos Estrangeiros*. Lisboa: Guerra & Paz.
- Homans, J. (2012). *Os Anjos de Apolo: Uma História do Ballet*. Lisboa: Edições 70.
- Katz, H.; Greiner, C. (1998). A natureza cultural do corpo. In: Pereira, S. (Org.) *Lições de Dança 3*. Rio de Janeiro: Universidade.
- Kissinger, H. (2011). *Da China*. Lisboa: Quetzal.
- Laban, R. V. (1990) *Dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone.
- Li C., S.-M., & Frederiksen, L. (2016). *Chinese Dance: In the Vast Land and Beyond*. Middletown, Connecticut: Wesleyan University Press.
- Sun, L. (2014). *A Herança do Confúcio*. Braga: Humus.
- Wang, K. 王克芬. (2004). *History of the Development of Chinese Dance*. Shanghai: Shanghai People's Publishing House.
- Wang, K. 王克芬. (2012). *Uma História da Dança Chinesa*. 中国舞蹈发展史. Wuhan: Editora da Universidade de Wuhan.
- Wilcox, E. (2011). *The Dialects of Virtuosity: Dance in the People's Republic of China, 1949-2009*. California: University of California.
- Yu, P. 于平 (2002). *Introdução à Dança (舞蹈欣赏)*, ISBN: 9789571127767, Taipei: Editora Wunan.
- Zhang, Y.张云涯, Yang, Z. 杨中平 (2000). *Origem, influência e função da arte marcial na dança*. 论武术与舞蹈的同源性、交融性、影响性. Em *Revista da Universidade de Desporto de Shanghai上海体育学院学报* (8). (pp. 25-28)
- Zi, H. 资华筠. (2008). *Dança Chinesa, Série Cultura Artes da China* 中国文化艺术丛书: 中国舞蹈. Beijing: Editora da Cultura e Artes.

**Sobre as autoras**

SUN LAM é Mestre em Educação e Doutora em Ciências da Linguagem pela Universidade do Minho, é Professora Associada e Diretora do Departamento de Estudos Asiáticos, Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas. Leciona Cultura Chinesa Popular, Comunicação Intercultural Portugal/China, Tradução e língua chinesa (escrita). É também investigadora do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (CEHUM), Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057, Braga, Portugal.

[ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2215-7995>]

LILIYA BALINSKA é Licenciada em Estudos Orientais – Estudos Chineses e Japoneses, e Mestre em Estudos Interculturais Português-Chinês: tradução, formação e comunicação empresarial, pela Universidade do Minho. Estudou na Universidade de Nankai, na cidade de Tianjin, China, durante um ano letivo em regime de mobilidade. De origem ucraniana e veio a Portugal em infância, pratica ballet há muitos anos.

[ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0491-2309>]

**About the authors**

SUN LAM holds a Master's degree in Education and a PhD in Language Sciences from the University of Minho, is Associate Professor and Director of the Department of Asian Studies, Institute of Arts and Human Sciences. She teaches Popular Chinese Culture, Portugal/China Intercultural Communication, Translation and Chinese Language (Writing). She is also a researcher at the Center for Humanistic Studies at the University of Minho (CEHUM), School of Letters, Arts and Human Sciences, University of Minho, Campus de Gualtar, 4710-057, Braga, Portugal.

[ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2215-7995>]

LILIYA BALINSKA holds a degree in Oriental Studies – Chinese and Japanese Studies, and a Master's degree in Portuguese-Chinese Intercultural Studies: translation, training and business communication, from the University of Minho. She studied at Nankai University in Tianjin City, China for one academic year on a mobility basis. She was born in Ukrainian and came to Portugal as a child, she has been practicing ballet for many years.

[ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0491-2309>]